



Foto: Caio César

Transformados pelo perdão de Deus

ORDENAÇÃO



**Arquidiocese de
Goiânia ganha 13
novos diáconos**

pág. **3**

COMUNIDADE



**Conheça a Capela
Militar do Jardim
Guanabara**

pág. **4**

FORMAÇÃO



**Apresentamos a
terceira parte do
Evangelho de Marcos**

pág. **7**

200 ANOS DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

“Nós fazemos consistir a santidade em estar sempre alegres” (Memórias Biográficas, VI 356)



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Essa frase de Dom Bosco, a partir da alegria, fundamenta uma espiritualidade, um estilo, um caminho de perfeição para viver a união com Cristo. Não é uma espiritualidade leviana ou menor, pois é muito exigente.

Dom Bosco viveu a alegria como princípio de santidade e a deixou como marca essencial de fundação para a família salesiana. Estar alegre significa ter um equilíbrio espiritual interior, que brota da graça de Deus. A alegria produz uma bondade interior que se derrama ao redor em forma de benevolência, mansidão e misericórdia. A pessoa alegre faz mais feliz a vida dos outros.

O caminho da santidade da alegria nasce das virtudes cardiais e arrasta consigo outras virtudes, como a humildade, a obediência, o trabalho, o sacrifício etc. Pode-se dizer: todas as virtudes vêm junto com a alegria. E também: a alegria é fruto e prêmio da prática de todas as virtudes.

“

Dom Bosco viveu a alegria como princípio de santidade e a deixou como marca essencial de fundação para a família salesiana

”

Quando os alunos de Dom Bosco o viam especialmente alegre diziam: algum problema grande ele tem. E já o conheciam bem. A estes extremos havia chegado sua serenidade desde a alegria nos momentos de provação. Também ele, pedagogo e psicólogo, quando via triste algum menino, dizia: ou

está enfermo do corpo ou da alma. Se do corpo, precisa ir ao médico. Se da alma, há de ir ao confessor.

Uma plêiade de santos salesianos perfuma o jardim da santidade, nutrida pela alegria. Em dois séculos de existência seguiram a Dom Bosco neste caminho vários santos, beatos e veneráveis.

Destacamos Santa Domingas Maria Mazzarello, cofundadora das Filhas de Maria Auxiliadora; São Domingos Sávio, aluno santo aos catorze anos, que fundou no colégio “A sociedade da alegria”; São Luís Orione, que foi seu aluno, fundador dos Orionitas; São Zeferino Namuncurá, indígena patagônico mapuche; bem-aventurada Vicuña, virgem, aluna salesiana, chilena, que ofereceu sua vida para salvar sua mãe.

Acrescentem-se numerosos santos e beatos mártires. Vivem a espiritualidade salesiana da alegria uma multidão de cooperadores e ex-alunos. É um caminho proposto para todos os cristãos quer sejam sacerdotes, consagrados ou leigos, jovens e adultos. Parabenizamos a família salesiana em Goiânia e agradecemos todo bem que nos tem feito, desde Dom Emanuel, arcebispo de Goiás, até os colégios e outras obras por eles fundadas e mantidas.

Editorial



Foto: Lucas Dellamare

Voltamos à série sobre os Sacramentos. Desta vez escrevemos sobre a Confissão, Penitência ou Reconciliação e atemo-nos aos frutos desse Sacramento pelo testemunho de Leodolfo Alves, 52 anos, que, com sua esposa Mônica Auxiliadora, cultivou na família o hábito da confissão mensal. Os filhos cresceram, deixaram a casa dos pais, mas o desejo e o dever permanecem. Mônica relata que isso se dá porque uma semente foi plantada e regada e os frutos continuam a ser colhidos.

Na seção *Arquidiocese em Movimento*, dois importantes eventos movimentaram a Igreja de Goiânia: a celebração solene da Exaltação da Santa Cruz, que aconteceu na capela do

Seminário Santa Cruz, na manhã de segunda-feira, 14, e a ordenação de 13 diáconos na noite do mesmo dia, em Aparecida de Goiânia. Ainda, a lembrança dos 20 anos de ordenação presbiteral do nosso bispo auxiliar Dom Levi Bonatto.

Em *Comunidade de Comunidades*, apresentamos a Capela Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Vila Militar do Jardim Guanabara, que atende as famílias dos militares da comunidade local. Em sua nova catequese, o papa Francisco fala da família como lugar primeiro da educação da fé “insubstituível, indelével” – fator que faz dela única e indispensável para a iniciação cristã. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!



NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 21 - São Mateus

No tempo de Jesus Cristo, os impostos cobrados eram altos e pesavam muito sobre os judeus. A cobrança desses impostos era feita por rendeiros públicos, considerados verdadeiros esfoladores do povo. Um dos piores rendeiros da época era Levi. Um dia, depois de pregar, Jesus caminhava pelas ruas de Cafarnaum e encontrou com Levi. Olhou-o nos olhos e disse: “Segue-me”. Levi, imediatamente, levantou-se, mudou de vida, de nome – trocou seu nome para Mateus, o “dom de Deus” – e seguiu Jesus. Daquele dia em diante, Mateus tornou-se um dos maiores seguidores e apóstolos de Cristo. Ele foi o primeiro a escrever um livro contando a vida e a morte de Jesus Cristo. Depois da morte e ressurreição de Jesus, ele foi para a Arábia e a Pérsia para evangelizar aqueles povos e ali sofreu muitas perseguições. Mas com atos de cura e por sua pregação conseguiu converter multidões.

São Mateus morreu no altar da igreja em que celebrava o santo ofício da missa, por não interceder em favor do pedido de casamento feito pelo monarca, e recusado pela jovem Efigênia, que havia decidido consagrar-se a Jesus. No ano 930, as relíquias mortais do apóstolo foram transportadas para Salerno, Itália. A Igreja indicou o dia 21 de setembro para a celebração de São Mateus, apóstolo.

23 de setembro - São Pio de Pietrelcina - Contribuiu para a redenção do ser humano e para alívio dos sofrimentos das famílias.

26 de setembro - São Cosme e São Damião - São venerados como padroeiros dos médicos, dos farmacêuticos e das faculdades de medicina.



Ordenação Diaconal



Na última segunda-feira (14), Festa da Exaltação da Santa Cruz, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, enviou, através do Sacramento da Ordem, 12

diáconos permanentes e um diácono transitório, em cerimônia realizada na Paróquia Santa Cruz. A doutrina católica aponta (cf. At 6,1-6 / 1Tm 3,8-10) que o diaconado é estabelecido desde a época dos apóstolos e, de acordo com o Catecismo da Igreja Católica (n. 1554), seu trabalho consiste em ajudar e servir os bispos e os padres no atendimento à comunidade.

Dom Washington Cruz disse, durante a homilia, que “o diácono é ministro ordenado da Igreja. Ao receber o Sacramento da Ordem pela imposição das mãos, é ordenado especificamente para o ministério do serviço”, e lembrou o que dita o documento número 96, da CNBB, que define em três âmbitos a vida diaconal: o serviço da Caridade, o serviço da Palavra e o serviço da Liturgia.

Os diáconos ordenados podem realizar batizados, abençoar matrimônios, assistir os enfermos, celebrar a Liturgia da Palavra, pregar, evangelizar e catequizar. No entanto, não podem presidir o Sacramento da Eucaristia, atender confissões ou administrar a Unção dos enfermos, pois esses são serviços especificamente sacerdotais.

Que Deus abençoe os novos ministros, unindo-os mais intimamente ao altar, para cumprir seu ministério com maior eficácia, por meio da graça sacramental do diaconado.

SEMINÁRIO CELEBRA EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ



“Fiel madeiro da Santa Cruz, ó árvore sem rival!”. Esse foi o refrão entoado na missa solene de Exaltação da Santa Cruz, presidida pelo bispo de Itumbiara (GO), Dom Antônio Fernando Brochini, e concelebrada por vários padres, inclusive pelo formador do Seminário Santa Cruz, padre José Luiz da Silva, na manhã da última segunda-feira, 14. A celebração também fez memória dos 155 anos do seminário e dos

10 anos do Instituto Santa Cruz, este, “organizado há dez anos, fruto da união das dioceses e inspiração do Senhor, sinal de complacência misericordiosa de Jesus”, conforme disse Dom Antônio na homilia.

Entrevistado, padre José Luiz explicou que “a celebração é motivo de alegria para o seminário e o instituto que já formaram tantos sacerdotes e religiosos que levam adiante a missão da Igreja”. Participaram ainda da celebração leigos; o reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Wolmir Amado, e a pró-reitora, Helenisa Gomes; bem como padres, religiosos e seminaristas de outras dioceses da Província Eclesiástica de Goiânia (Rubiataba-Mozarlândia, Anápolis, Jataí, Goiás, Itumbiara, Ipameri, São Luís de Montes Belos) e de Barreiras (BA) e Patos de Minas (MG).

INTENÇÕES DO PAPA — MÊS DE SETEMBRO

Universal: Oportunidades para os jovens

Para que não falem as oportunidades de formação e de trabalho para os jovens.

Pela evangelização: Catequistas, testemunhas da fé

Para que a vida dos catequistas seja um testemunho coerente da fé que anunciam.

FIQUE POR DENTRO



Igreja perde missionário redentorista

O missionário redentorista, padre Sérgio Valdeimar Furlan, faleceu aos 70 anos, no dia 9 de setembro, após complicações em uma cirurgia de emergência. O sacerdote morava em Trindade (GO), mas pertencia à Província de São Paulo. Ele nasceu em Piracicaba (SP), no dia 23 de novembro de 1944 e foi ordenado sacerdote em 5 de dezembro de 1970, em Sorocaba (SP). Em São Paulo, trabalhou de 1971 até 1978. De 1979 a 2015 exerceu seu ministério em Goiás, sendo por último na Arquidiocese de Goiânia.



Dom Levi Bonatto: 20 anos de sacerdócio

Na última terça-feira (15), o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, celebrou 20 anos de sacerdócio. Natural de São José dos Pinhais (PR), ele foi ordenado na Basílica de Santo Eugênio, em Roma, junto com mais 53 membros da Opus Dei, instituição da Igreja Católica fundada em 1928. Como bispo, ele está em Goiânia desde 6 de janeiro. Parabéns, Dom Levi, por esta data tão importante.

AGENDA DA SEMANA

23/9 – Seminário de Bioética com Pe. Luiz Henrique Brandão – Auditório da Área 4 da PUC – GO, 19h às 21h30. Mais Informações: 3087/7702

26/9 – Jantar da Primavera – Paróquia Jesus de Nazaré – 3210-1578

27/9 – Escola de Ministérios: Encontro de Coroinhas e Acolitos. CPDF, das 8h30 às 17h

28/9 – Encontro de Formação para Secretárias (os). CPDF, das 8h às 17h

Curso de Batismo

22 e 23/9 – Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Catedral – St. Central/3223-4581

Todas as quintas – Paróquia N. Senhora da Conceição – Matriz de Campinas/3533-5310

Terças e sábados – Paróquia Sagrados Estigmas e Sto. Expedito – Jd. América/3251-4488

Curso de Noivos

26 e 27/9 – Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Pq. Laranjeiras – 3249-1933

27/9 – Paróquia N. Senhora Aparecida e Santa Edwiges – Nova Suíça – 3259-8374

Capela Nossa Senhora do Rosário de Fátima

“... além do trabalho desenvolvido pastoralmente no espaço físico da capela, nós temos um trabalho no quartel, e aí é um trabalho ecumênico, em que represento o segmento católico, mas falo como capelão militar para todos os militares”

LUCAS DELLAMARE

Poucas pessoas sabem, mas o Exército brasileiro conta com capelães militares que trabalham no atendimento religioso, dentro e fora dos quartéis. O trabalho consiste em prestar toda a assistência religiosa, desde confissões, batizados, unção dos enfermos até a realização de celebrações com as famílias dos militares e comunidade local.

Em Goiânia, esse trabalho é realizado pelo padre Carlos Eduardo Santos Nascimento, mais conhecido como padre Cadu. Ele é o responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Vila Militar do Jardim Guanabara. Ele comenta que a Capela Militar é canonicamente equiparada a uma paróquia, em que o capelão tem direitos e deveres de pároco e que, “além do trabalho desenvolvido pastoralmente no espaço físico da capela, nós temos um trabalho no quartel, e aí é um trabalho ecumênico, em que represento o segmento católico, mas falo como capelão militar para todos os militares”.

Apesar de pertencer ao espaço físico da Arquidiocese de Goiânia, a Capela Militar está apenas hospedada em nossa arquidiocese, pois ela pertence à Diocese Militar, que não é geográfica, como as outras, mas pessoal. Nesse caso, onde exista um militar da marinha, do



exército, da aeronáutica ou das polícias e bombeiros, ali ela também está presente. “Nós somos juridicamente do Ordinariato Militar, que também é chamado de Arquidiocese Militar, e o arcebispo é o Dom Fernando José Monteiro Guimarães. Nós estamos em Goiânia, como estamos em outras dioceses do Brasil e fora do Brasil também”, explica o padre.

Pastoralmente falando, o trabalho na Capela Nossa Senhora do Rosário de Fátima não difere do das paróquias territoriais. Hoje, são oferecidos serviços como catequese, missas e confissões, bem como o rosário e as *Mil Ave Marias* e os grupos de *Terço dos Homens* e de oração. Entre os trabalhos desenvolvidos pela comunidade, destaca-se o “*Costurinha*”, em que as senhoras, na maioria esposa dos militares, se reúnem

para confeccionar roupas de recém-nascidos para serem distribuídos às mulheres grávidas que não têm condições financeiras.

A missão de ser o assessor para assuntos espirituais de toda a comunidade militar, incluindo as famílias, além de zelar pelas demais pessoas da comunidade territorial, é o verdadeiro trabalho do capelão. Ao comentar, padre Cadu conclui dizendo que “quando se ama o que se faz, o trabalho é sinônimo de prazer. Você está lincando as atividades da vida ao prazer de existir, de servir ao próximo, de ser útil, de fazer coisas que vão beneficiar as pessoas”.



Pe. Cadu



De acordo com o Ministério da Defesa, “o Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREX) tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares e aos civis em serviço”.

Este ano, o SAREX está desenvolvendo uma campanha de valorização da vida e prevenção ao uso de drogas com ampla atuação da Pastoral da Escuta. “Eu escuto pessoas de todas as religiões e pessoas que não têm religião nenhuma, então é um trabalho que a gente faz de prevenção e combate às drogas. Além disso, nós temos tido uma realidade de militares que cometeram suicídio no ano passado, então este ano nós estamos nos inserindo nos quartéis para fazer palestras assim, de prevenção”.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo, às 9h30
Sábado, às 19h

Confissões

3ª-feira - das 14h às 17h
Sábado - das 16h30 às 18h

Capelão

Pe. Carlos Eduardo S. Nascimento

Tel.: (62) 3434-6048

End.: Rua Macau, s/n, Vila Militar
Jardim Guanabara I - Goiânia -
CEP: 74675-520



A solidariedade começa na família

NILO DELLA SENTA
Diretor do IDES

“A vida em família é iniciação para a vida em sociedade”

(Catecismo da Igreja Católica nº 2207)

Um país, uma nação, é um corpo social no dizer de Jacques Maritain. Assim como o corpo humano, que começa com uma única célula, o corpo social tem como sua célula inicial a família. É na família que está a célula-tronco e o “DNA” da sociedade. Portanto, um país não é uma empresa, nem um sindicato, mas uma enorme família.

Por isso, devemos ter consciência de que o país sempre vai ter

suas crianças, seus idosos, seus doentes, seus desempregados, seus pobres etc. E terá de sustentá-los, tal qual se dá na família, porque não é possível, nem correto e nem justo, mandá-los para outros países. Uma empresa pode demitir funcionários e sócios para salvar-se, mas um país não pode “demitir” o seu povo.

É na família que somos educados para sermos pessoas, e onde aprendemos valores que nos servirão de fundamento para a vida inteira. Um desses valores é a solidariedade.

Solidariedade significa companhia, estar junto, compartilhar, “ser sócio”, conviver, participar ao lado do outro nas situações boas e ruins etc. Se atentarmos bem para essa

prática, é ela que desenvolve o nosso ser social. E, se observarmos mais um pouco, é na família que começamos a praticá-la, mesmo antes de nascermos, através do convívio entre nossos pais. Antes mesmo de existirmos fisicamente, nós já existimos no pensamento e ações de nossos pais. E eles já nos são solidários.

A família é insubstituível e fundamental para qualquer sociedade, país ou nação. É preciso protegê-la, apoiá-la, aperfeiçoá-la e difundi-la como um dos maiores princípios que a humanidade possui. Sem uma família verdadeira a sociedade jamais conseguirá ser solidária e muito menos difundir a solidariedade como um valor universal e permanente.

PALESTRA

22 de setembro,
às 19h, na sede
do IDES

Tel.:
62 3946-1006/1007

e-mail:
ides.contato@hotmail.com



Vida nova pelo Sacramento da Confissão



Foto: Arquivo familiar

Mesmo separados pela distância, pais e filhos continuam unidos pelos Sacramentos da Confissão e Eucaristia

FÚLVIO COSTA

No dia 19 de julho, foram concluídas as edições sobre a Eucaristia (Eucaristia: fruto do seio de Maria – edição 61) e houve uma pausa na série sobre os Sacramentos. Nesta, escrevemos sobre o Sacramento

de Cura, Confissão, Penitência ou Reconciliação. Para recordar e aprofundar mais um pouco a trajetória do *Encontro Semanal* sobre os Sacramentos, podemos recorrer à edição 38, de 8 de fevereiro de 2015, na qual registramos que “a confissão é um ato de humildade e o Sacramento do perdão e da penitência que leva à comunhão com Deus e a Igreja”.

O destaque agora é para os frutos desse Sacramento. Já se sabe que a confissão é o caminho da comunhão. Mas o que leva o cristão a se confessar? Sobre isso, vamos conhecer o testemunho de Leodolfo Alves do Nascimento Filho, 52 anos, e da sua esposa Mônica Auxiliadora Batista de Sá Nascimento, 52 anos, ministros extra-

ordinários da Sagrada Comunhão na Paróquia Nossa Auxiliadora (Catedral). Ele são pais de quatro filhos: Marcos de Sá, 24 anos, que mora em São Paulo com a irmã Isabel, estudante de 19 anos; Raquel, de 22 anos, que mora no Rio de Janeiro e Sara, de 16 anos, que ainda não deixou a casa dos pais, em Goiânia.

Devoção confessional

Mônica começou a levar a sério a confissão quando ainda era solteira, depois de participar de um seminário de vida no espírito, por volta de 1986. “Foi quando tive consciência da existência do pecado”, relata. Mas as confissões ainda não eram frequentes. Casada, quando o primeiro filho chegou, em 1991, ela já se confessava mensalmente. À medida que cada um dos filhos ia fazendo a Primeira Eucaristia, ela estabelecia um propósito a eles. “De se confessarem sempre na primeira sexta-feira do mês em reparação às ofensas ao Coração de Jesus”.

A devoção veio da mãe de Mônica que era membro do Apostolado da Oração. Proposta aceita, em seguida veio a maratona com os quatro filhos. “Todos estudando, era uma correria organizar os horários da Arquidiocese de Goiânia para que pudéssemos levá-los para a confissão no dia estabelecido, mas sempre conseguimos”, relembra Leodolfo. Mônica diz que não foi difícil suscitar nos filhos o hábito da confissão. “Eu os incentivei a fazê-la nas primeiras nove sextas-feiras, após a Primeira Eucaristia, e antes mesmo de completar o período eles me lembravam de levá-los para se confessarem”. A família, de fato, é uma Igreja doméstica e Leodolfo não ficou para trás. Ele também aderiu às confissões mensais junto com a sua cria. “Nunca fui adepto das regras e

obrigações, mas segui o testemunho deles porque vi que era uma riqueza muito grande a possibilidade de parar uma vez por mês e analisar a caminhada cristã e poder começar de novo”.

Os anos se passaram e, mesmo com três dos quatro filhos morando longe da casa dos pais, a semente plantada em família continua sendo regada. Todos continuam com as confissões mensais que se tornaram, junto com a Eucaristia, um selo de comunhão que liga toda a família. “O meu filho Marcos morou cinco meses na Alemanha e em uma ocasião eu enviei um e-mail a ele em que falava da saudade que sentia, não podendo estar com ele naquele momento, mas eu disse que nós podíamos nos encontrar na Eucaristia e ele respondeu e confirmou que realmente não podíamos estar juntos fisicamente, mas, sem dúvida, o podíamos, em espírito, pela Eucaristia”.

Em outra ocasião, relata Leodolfo, estava toda a família na missa e, no momento da Eucaristia, teve uma convicção muito forte. “Nós que somos pais estamos sempre preocupados com a segurança dos filhos e naquele momento, em que estávamos recebendo Jesus, eu tive a confirmação de que não teria maior segurança que aquela comunhão com Deus, a mesma da eternidade que gozaremos um dia e nada nos poderá separar”.

Mudança de vida

Para Mônica, as confissões levaram toda a família a observar os Mandamentos, a cultivar o temor de Deus e a evitar ocasiões de pecado. “Os meus filhos são jovens, mas como tiveram essa experiência da confissão – e nós sempre procuramos orientá-los – eles até hoje se confessam. A nossa alegria é saber que, enquanto eles estão confessando, permanecem em Deus e temem ofender o coração de Jesus”. Isso só se tornou um hábito na vida dos filhos, segundo Mônica, porque “eles tiveram a oportunidade de, em família, experimentar o Sacramento; o duro é quando você deixa passar o tempo, os filhos crescem e retomar é mais difícil”.

Frutos de uma boa confissão

Uma boa confissão se dá, segundo o arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro, quando temos a convicção de que Deus perdoa os nossos pecados. Isso acontece pelos efeitos do Sacramento. “O primeiro efeito da penitência é o perdão, mas tem também o efeito positi-

vo da força espiritual de resistir aos pecados e o propósito sincero de não mais pecar”, explica. Dom Antonio comenta que no Antigo Testamento há a seguinte comparação: “Se a nossa alma estiver vermelha como a púrpura, tornar-se-á branca como a neve”. Segundo ele, isso quer dizer que o pecado uma vez perdoado não volta mais; o perdão de Deus não é como o nosso que às vezes falamos que perdoamos, mas guardamos a mágoa no coração.

Para completar o pensamento, o arcebispo recorre aos Salmos. “Estávamos angustiados e quando eu revelei o meu pecado tornei-me feliz e alegre e senti o perdão de Deus”. E finaliza dizendo que “a vida espiritual é como a vida humana: assim como nós precisamos de remédio quando temos uma doença, precisamos do perdão de Deus quando temos um pecado. Na vida humana nós nos alimentamos para ter a saúde e na vida espiritual nós nos alimentamos da oração e da caridade com o próximo e, sobretudo, a comunhão eucarística para vivermos em Deus”.

É urgente fortalecer o vínculo entre família e comunidade cristã

Prezados irmãos e irmãs,

Hoje gostaria de chamar a nossa atenção para o vínculo entre a família e a comunidade cristã. É um vínculo, por assim dizer, “natural” porque a Igreja é uma família espiritual e a família é uma pequena Igreja (cf. *Lumen gentium*, 9).

homens e das mulheres, dos pais e das mães, dos filhos e das filhas: essa é a história que conta para o Senhor. Os grandes acontecimentos dos poderes mundanos escrevem-se nos livros de história, e ali permanecem. Mas a história dos afetos humanos inscreve-se diretamente no Coração de Deus; e é a história que permanece para sempre. Este é o lugar da vida e da fé. A família é

começa na família! Por isso a família é tão importante.

O Filho de Deus aprendeu a história humana nessa via, e percorreu-a até ao fim (cf. *Hb* 2,18; 5,8). É bom voltar a contemplar Jesus e os sinais desse vínculo! Ele nasceu numa família e ali “aprendeu o mundo”: uma oficina, quatro casas, uma aldeia insignificante. No entanto, vivendo por trinta anos essa experiência, Jesus assimilou a condição humana, acolhendo-a na sua comunhão com o Pai e na sua própria missão apostólica. Depois, quando deixou Nazaré e começou a vida pública, Jesus formou ao seu redor uma comunidade, uma “assembleia”, uma convocação de pessoas. Eis o significado da palavra “igreja”.

Igreja aberta a todos

Nos Evangelhos, a assembleia de Jesus tem a forma de uma família, e de uma família hospitaleira, não de uma seita exclusiva, fechada: nela encontramos Pedro e João, mas também o faminto e o sedento, o estrangeiro e o perseguido, a pecadora e o publicano, os fariseus e as multidões. E Jesus não cessa de acolher e falar com todos, até com quantos já

não esperam encontrar Deus na sua vida. É uma lição forte para a Igreja! Os próprios discípulos são eleitos para cuidar dessa assembleia, dessa família dos hóspedes de Deus.

Para que seja viva no hoje desta realidade da assembleia de Jesus, é indispensável reavivar a aliança entre a família e a comunidade cristã. Poderíamos dizer que a família e a paróquia são os dois lugares onde se realiza aquela comunhão de amor que encontra a sua derradeira fonte no próprio Deus. Uma Igreja verdadeiramente segundo o Evangelho não pode deixar de ter a forma de uma casa hospitaleira, sempre de portas abertas. As igrejas, as paróquias e as instituições, com as portas fechadas, não devem chamar-se igrejas, mas museus!

E hoje esta é uma aliança crucial. “Contra os ‘centros de poder’ ideológicos, financeiros e políticos, voltemos a pôr as nossas esperanças nestes centros do amor evangelizador, ricos de calor humano, assentes na solidariedade, na participação” (Pontifício Conselho para a Família, *Gli insegnamenti di J.M. Bergoglio – Papa Francesco sulla famiglia e sulla vita* 1999-2014, LEV 2014, 189), e também no perdão entre nós.



A comunidade cristã é a casa daqueles que acreditam em Jesus como a fonte da fraternidade entre todos os homens. A Igreja caminha no meio dos povos, na história dos

o lugar da nossa iniciação – insubstituível, indelével – nesta história. Nesta história de vida plena, que acabará na contemplação de Deus por toda a eternidade no Céu, mas

Renovar a aliança em Deus

Hoje é indispensável e urgente fortalecer o vínculo entre família e comunidade cristã. Sem dúvida, é necessária uma fé generosa para ter a inteligência e a coragem de renovar essa aliança. Às vezes, as famílias hesitam, dizendo que não estão à altura: “Padre, somos uma família pobre e até um pouco arruinada”, “Não estamos à altura”, “Já temos tantos problemas em casa”, “Não temos força”. Isso é verdade. Mas ninguém é digno, ninguém

está à altura, ninguém tem força! Sem a graça de Deus, nada poderíamos fazer. Tudo nos é dado gratuitamente! E o Senhor nunca chega a uma nova família sem fazer algum milagre. Recordemos aquilo que Ele fez nas bodas de Caná! Sim, quando nos pomos em suas mãos, o Senhor leva-nos a fazer milagres – aqueles milagres de todos os dias! – quando o Senhor está ali naquela família.

Naturalmente, também a co-

munidade cristã deve fazer a sua parte. Por exemplo, procurar superar atitudes demasiado diretivas e funcionais, favorecendo o diálogo interpessoal, o conhecimento e a estima recíproca. As famílias tomem a iniciativa e sintam a responsabilidade de oferecer os seus dons preciosos em prol da comunidade. Todos nós devemos estar conscientes de que a fé cristã se vive no campo aberto da vida partilhada com todos; a família e a pa-

róquia devem realizar o milagre de uma vida mais comunitária para a sociedade inteira.

Em Caná estava presente a Mãe de Jesus, a “Mãe do bom conselho”. Ouçamos as suas palavras: “Fazei o que Ele vos disser” (cf. *Jo* 2,5). Amadas famílias, estimadas comunidades paroquiais, deixemo-nos inspirar por esta Mãe, façamos tudo o que Jesus nos disser e nos encontraremos diante do milagre, do milagre de cada dia. Obrigado!

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Evangelho de São Marcos – VII

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO, OFM



Continuando a exposição das partes do Evangelho de São Marcos, caros leitores, hoje tratarei da **Terceira Parte (11,1-13,37)** – que podemos chamar o **Ministério de Jesus em Jerusalém**. A grande tônica dessa parte é o confronto de Jesus com seus adversários, entre as lideranças religiosas de seu povo. Jesus continua a pregar e a ensinar o Evangelho do Reino de Deus e a proclamar a exigente e necessária conversão para acolhê-lo.

Tudo nessa parte aponta para a consumação da vida e ministério

de Jesus como o Servo de Javé descrito e anunciado pelo Profeta Isaías, e a quem Jesus sempre aludia em se tratando da sua compreensão de si como Messias e Filho do Homem.

Essa parte inicia-se com a solene **Entrada Messiânica de Jesus em Jerusalém**, seguida do gesto profético diante da figueira frondosa, mas sem frutos, e a significativa **Purificação do Templo** – e se encerra com o único Sermão de Jesus presente no Evangelho de Marcos (c. 13), que é o anúncio da Consumação do Reino e do Julgamento Final.

Essa terceira parte se compõe das seguintes unidades redacionais e relatos, a saber:

A – Um dia do ministério de Jesus em Jerusalém:

1. 11,1-11 – Entrada messiânica de Jesus em Jerusalém:

- a) 11,1-6** – preparação da entrada, em Betânia;
- b) 11,7-11** – descrição da entrada.

2. 11,12-14 e 11,20-21 – Gesto profético diante da figueira e sua consequência.

- a) 11,15-19** – Gesto profético da purificação do Templo.
- b) 11,22-26** – O fato da figueira interpretado pelo redator como incentivo do poder da oração com a fé.

3. 11,27-33 – Primeiro dia de Jesus ensinando no pátio do Templo.

- a) 12,1-12** – A parábola dos vinhateiros ingratos;
- b) 12,13-17** – O confronto sobre o imposto a César;
- c) 12,18-27** – O confronto com os saduceus sobre a doutrina da Ressurreição.
- d) 12,28-34** – A doutrina do primeiro Mandamento.
- e) 12,35-37** – A compreensão do Messias com relação ao Rei Davi.

f) 12,38-40 – Juízo sobre os escribas.

g) 12,41-44 – Jesus diante do tesouro do Templo chama atenção para o óbolo da viúva.

B – Único sermão de Jesus no Evangelho de Marcos – c. 13,1-37 – Este sermão também chamado Pequeno Apocalipse de Marcos tem a sua origem em algum apocalipse judaico interpretando e atualizando as profecias de Daniel. Compõe-se das seguintes partes:

- a) 13,1-4** – Motivação através de duas perguntas e local do sermão, ilustrado por um ‘logion’ – cf. 13,2.
- b) 13,5-13** – O princípio das dores – Jesus anuncia perseguições a seus discípulos e a garantia da assistência do Espírito Santo, alertando para a vigilância.
- c) 13,14-23** – Anúncio da grande tribulação – único lugar deste Evangelho em que se alude ao ‘leitor’.
- d) 13,24-27** – Anúncio da gloriosa manifestação do Filho do Homem.
- e) 13,28-37** – A parábola da figueira conclui o sermão e ilustra a necessária atitude de vigilância.

Assim concluímos a apresentação das três partes do Evangelho de São Marcos.

Na companhia dos Padres



Rodrigo de Castro



Vitor Simão



Max Costa



Jonathan Costa

INFORMAÇÕES 3223-0758

Saída de Goiânia > 24 de julho de 2016 >



VAMOS PARTICIPAR DA JMJ COM O PAPA FRANCISCO NA CRACÓVIA

Visitaremos



Varsóvia Capital da Polônia



Chestokova Santuário da Virgem Negra



Wadowice Terra do Papa João Paulo II

DIÁC. RONALDO RANGEL M. MACEDO
Seminário S. João Maria Vianney

No próximo domingo, 27, celebramos o Dia da Bíblia, ela que é um instrumento essencial nesse exercício de oração que fazemos todos os Domingos pela *lectio divina*. Por isso mesmo, somos chamados, a dedicar um tempo especial na sua leitura e meditação. São Jerônimo, que foi um dos tradutores da Bíblia, diz que “aquele que não conhece as Escrituras, não conhece a Cristo”. Desse modo, quanto mais lemos a Bíblia, mais nos aproximamos de Jesus.

Além do mais, é preciso ficar claro que, somente ler a Bíblia por

ler não nos garante automaticamente a compreensão do que lemos e do seu sentido. Em algumas passagens nós encontramos até os discípulos perguntando a Jesus o que significava algumas parábolas que tinha dito, porque não tinham compreendido. Desse modo, hoje também, para compreendermos bem a Sagrada Escritura, precisamos recorrer a quem tem um maior conhecimento dela.

Por isso é que participamos em nossas paróquias e comunidades da Celebração Dominical onde escutamos e compreendemos a Palavra que nos é explicada através da homilia. Assim, na Igreja é que podemos entender o sentido e a verdade sobre as Escrituras, pois como dizia Sto. Agostinho: “eu não acreditaria no Evangelho, se isso não me levasse a autoridade da Igreja Católica”.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração **Mc 9,38-43.45.47-48** (página 1255 – Bíblia das edições CNBB)

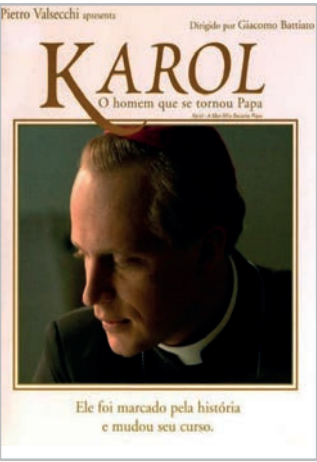
Passos para a leitura orante:

1. Procure um ambiente silencioso e tranquilo que o ajude a se concentrar e encontre uma boa posição corporal. Faça o sinal da cruz com devoção, peça ao Espírito Santo a graça da consciência de estar na presença de Deus.
2. Peça a Deus para que todos os desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente à escuta da Palavra. Leia devagar o texto, saboreando as palavras que mais tocam você. Releia quantas vezes achar necessário, sem pressa de chegar ao fim. Repita cada palavra significativa, deixando ressoar no coração e na mente a voz do Senhor.
3. Faça uma oração que expresse cada gota de graça que você experimentou. Cada frase, sentimento, imagem, consolo, angústia etc. Se preferir, pode escrever.

O mais importante é a certeza de ter estado a sós com o Senhor que fala, que ouve, que nos ama, com a sua simples e marcante presença.

(ANO B, 26º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Num* 11,25-29; *Sl* 18 (19); *Tg* 5,1-6; *Mc* 9,38-43.45.47-48)

ESPAÇO CULTURAL



Karol, o homem que se tornou Papa

O filme se passa na Polônia dominada pelos nazistas, em plena Segunda Guerra Mundial. O jovem Karol Wojtyła (São João Paulo II), aos 18 anos, dedica-se aos estudos e alimenta o sonho de tornar-se ator e escritor, porém, o nazismo assombra o país, e o jovem presencia os horrores da guerra. Diante de tanta dor, decide ser padre.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Biografia/drama
Duração: 155 min
Ano: 2005
Classificação: 16 anos



Mãos talentosas, a história de Ben Carson

Cuba Gooding Jr. é um cirurgião pediátrico que supera grandes obstáculos para estudar medicina e salvar vidas no Hospital Johns Hopkins. A surpreendente história, emocionante e inspiradora, nos faz refletir sobre a superação da pobreza e preconceitos. A passagem bíblica “Esforça-te, e tem bom ânimo” (Js 1, 6) tem tudo a ver com esse brilhante filme.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Drama
Duração: 1h30 min
Ano: 2009
Classificação: 16 anos

Publicidade

Reze conosco na

Terça Santa

◆ ◆ ◆

Acompanhe em novembro

Juntos, rezaremos a Novena dos Filhos do Pai Eterno, do Perpétuo Socorro e Santo Terço. Envie os seus pedidos de oração pelo nosso portal ou através da carta mensal enviada pelo Padre Robson. Creia e receba as bênçãos do Pai Eterno.


62 3506-9800
www.paieterno.com.br